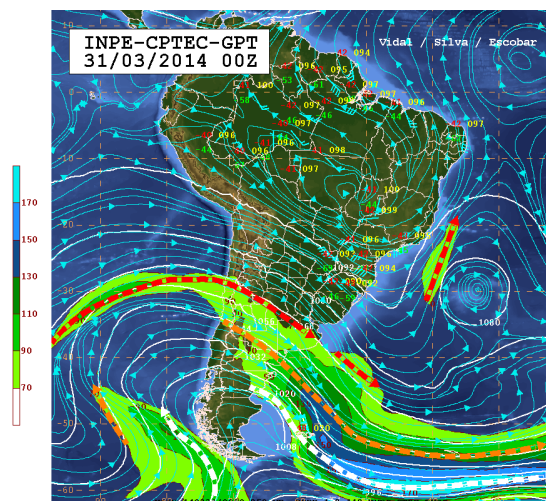


Análise Sinótica

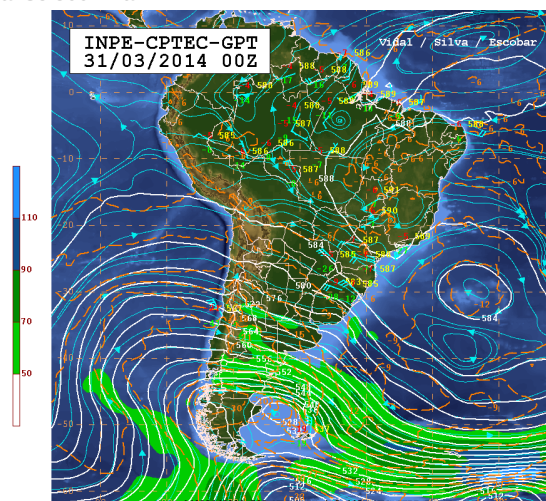
31 March 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



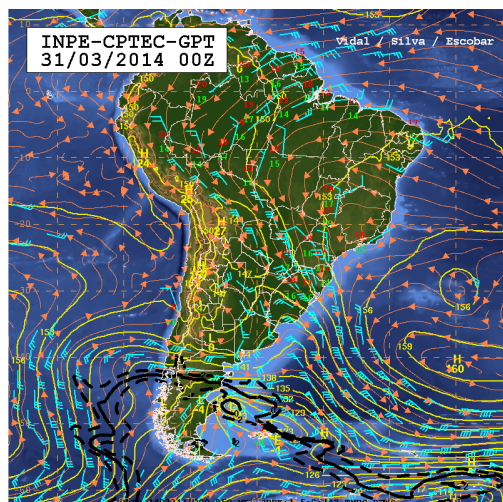
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 31/03 verifica-se que o escoamento dominante sobre o centro-norte do Brasil é anticiclônico. O centro está localizado no sudeste de MT. Este anticiclone gera divergência de massa neste nível, o que induz a convergência em baixos níveis e na presença de umidade disponível forma instabilidade (vide imagem de satélite). Entre o Pacífico e o sul do continente nota-se uma ampla área ciclônica, contornada pelos Jato Subtropical (JST) e Polar ao sul de 30°S. Neste setor estes sistemas dão suporte ao sistema frontal visto em superfície. Entre o Paraguai e parte da Região Sul do Brasil esta ampla área ciclônica adveceta vorticidade ciclônica e favorece a convergência em baixos níveis. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua sobre o Atlântico a leste da Região Sul do Brasil, contornado em sua borda oeste pelo JST. Este sistema provoca nebulosidade entre o RJ, o ES e o leste da BA.

Análise 500 hPa



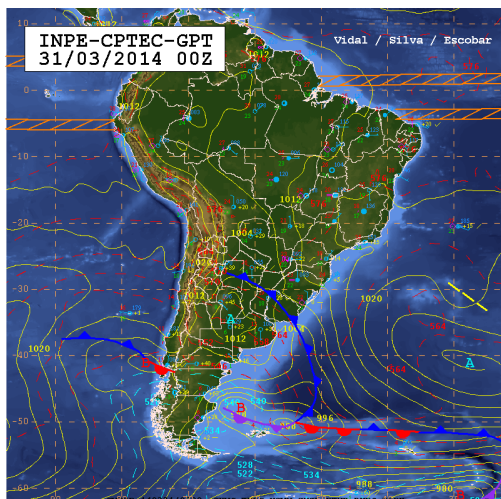
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 31/03 nota-se o predomínio de uma crista entre o MT e o Nordeste. Nota-se o reflexo da ampla circulação ciclônica entre o Pacífico e o sul do continente. Em torno de 48°S/63°W a circulação é fechada com um Vórtice Ciclônico (VC). Ao sul de 35°S aproximadamente o cavado apresenta gradiente de altura geopotencial e ventos fortes, que indicam baroclinia, que está associada com a corrente de Jato Polar em altitude. No centro-sul do Brasil há a influência da ampla área ciclônica, onde o setor em que se encontra indica que há advecção de vorticidade ciclônica, colaborando dinamicamente para formar instabilidade. No Atlântico observa-se um VC em torno de 30°S/34°W e ao sul deste sistema nota-se um anticiclone, configurando um padrão tipo de bloqueio.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 31/03 é possível notar o escoamento de leste sobre parte do Nordeste do Brasil. Nota-se uma área com ventos significativos desde a região tropical (com ventos de leste), associados a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) até o centro-sul do Brasil, Paraguai e norte da Argentina. Este escoamento é canalizado pelos Andes e direcionado pelo cavado visto entre o Uruguai e oceano Atlântico. Este escoamento transporta calor e umidade para estas regiões, que associado ao cavado em altitude (fator dinâmico) forma a instabilidade observada na imagem de satélite. O cavado comentado que direciona o escoamento de norte é favorecido pelo padrão ciclônico em altitude e está associado a um sistema frontal. A oeste deste cavado a circulação é anticiclônica, associada à massa de ar pós-frontal. Ao sul de 40°S nota-se a presença de um cavado com ar mais frio associado, pois este é contornado pela isoterma de 2°C. Nota-se o reflexo do padrão tipo de bloqueio no Atlântico, com um centro ciclônico centrado em torno de 30°S/30°W e do anticiclone ao sul deste VC.

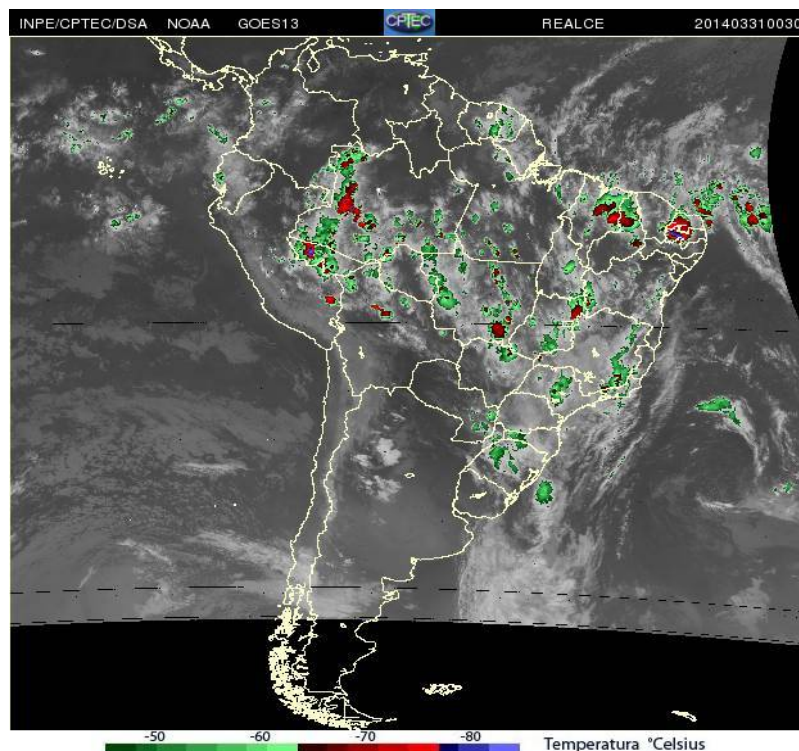
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 31/03 nota-se a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1028 hPa centrada em 41°S/29°W, com sua circulação sobre o setor sudeste do Brasil. Nota-se uma frente fria entre o norte da Argentina e o Uruguai, que segue no Atlântico até o ciclone extratropical de 988 hPa posicionado em torno de 48°S/62°W. Outro sistema frontal pode ser observado sobre o Pacífico, próximo ao Chile em 40°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 100°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos tanto no Pacífico quanto no Atlântico. No Pacífico o ramo mais a norte oscila em torno de 04°N e o ramo mais a sul oscila por volta 05°S. No Atlântico seu ramo mais a norte atua em torno de 01°N e o ramo mais a sul atua em torno de 03°S/04°S. Este segundo ramo da ZCIT reforçou a instabilidade sobre alguns pontos do Nordeste entre a PB e o MA. Em alguns pontos do CE e da PB registraram-se acumulados acima de 100 mm, associados a este fenômeno.

Satélite

31 March 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

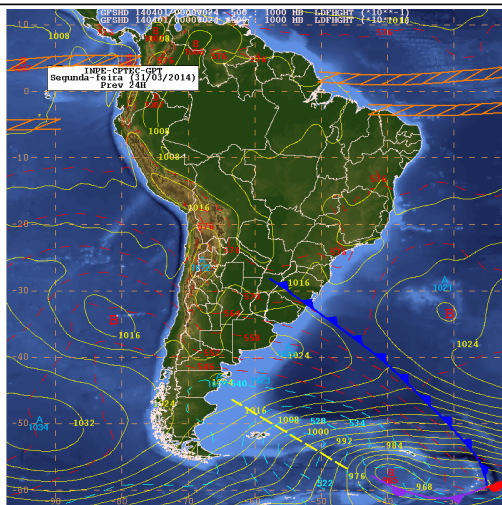
O sistema frontal visto na análise entre a Argentina e o Uruguai deverá avançar mais um pouco e chegar à noite no RS. A aproximação deste sistema deverá reforçar a instabilidade já observada. Este sistema não deverá avançar para as demais áreas do Sul do país, com rápido deslocamento para o mar devido à presença do anticiclone sobre o Atlântico, que tem características de bloqueio e deverá impedir este deslocamento. Desta forma, o sistema permanecerá estacionário no RS no dia 01/04, onde o dia deverá ter chuva. Na quarta-feira (02) o sistema frontal se afastará para o oceano e o anticiclone pós-frontal se acoplará ao anticiclone de bloqueio, reforçando-o. Desta forma, a faixa leste entre o RJ e o RS será influenciada pelos ventos de sudeste, que deverão ser mais fortes entre o litoral sul de SP e o PR, onde causará períodos de chuva. Nas demais áreas haverá apenas aumento de nebulosidade e chuva mais isolada. Entre o RJ e o sudeste de MG haverá um fator adicional dinâmico em 500 hPa, um cavado de onda curta, além da divergência em altitude que favorecerá uma instabilidade mais forte entre quarta e quinta-feira. Nas demais áreas do Brasil a divergência em altitude gerada pelo anticiclone e a termodinâmica ainda favorecerão pancadas de chuva em pontos isolados. Entre o MA e o RN o segundo pulso da ZCIT ainda favorecerá a instabilidade nos próximos dias, mas os modelos numéricos não indicam grandes volumes.

O modelo ETA15 indica maiores acumulados para hoje (31) entre o AM e SP em relação aos demais modelos. Também para o ES, sul da BA e litoral de SP para amanhã (01).

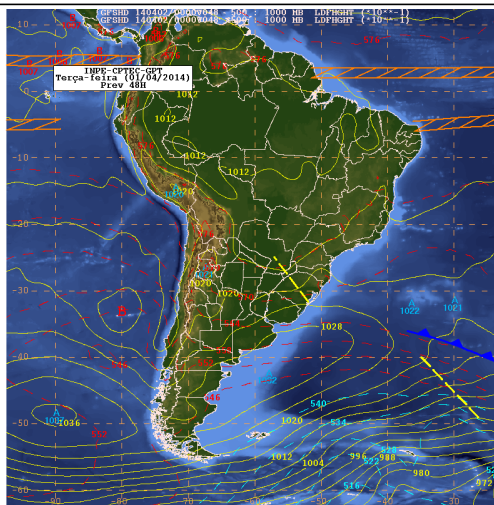
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

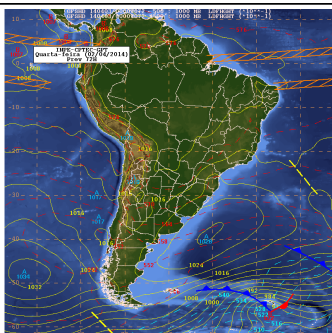


48 horas

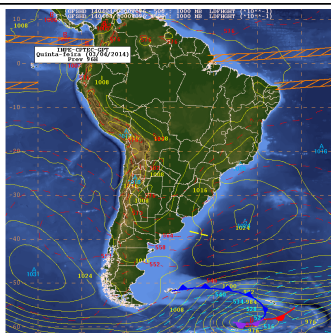


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

